

PLANO DE ENSINO		
Vigência do Plano	Semestre	Nome do Componente Curricular
2016.1	9º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR II
Carga Horária Semestral		Núcleo/Módulo/Eixo
320		Eixo III - Fisioterapia Bases e Práticas
Componentes Correlacionados		
Docente		
Givanildo Nascimento, Kelly Andrade e Lídice Fuad.		
Ementa		
Habilitação para o cuidado e atendimento fisioterapêutico de pacientes da média e alta complexidade.		

COMPETÊNCIA

Conhecimentos

- Conhecer a proposta e objetivos do estágio como um todo.
- Conhecer a aplicação do Barema e seus pontos no momento da avaliação do acadêmico e do grupo. A avaliação será processual e diária;
- Entender a saúde como direito e condições dignas de vida;
- Entender e praticar a humanização como atendimento de excelência;
- Conhecer as alterações físico-funcionais.

Habilidades

- Elaborar diagnóstico cinético-funcional baseado na avaliação fisioterapêutica e interpretação de exames propedêuticos e complementares através de dados clínicos;
- Elaborar e executar o plano de tratamento fisioterapêutico, assim como, sua atuação na equipe multidisciplinar
- Quantificar as intervenções fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções em toda sua extensão e complexidade;
- Executar o tratamento fisioterapêutico visando integração das diversas áreas de atuação da Fisioterapia, desde a promoção da saúde até a recuperação do paciente;
- Ser capaz de analisar de forma criteriosa um tratamento proposto, tendo como base a fisiopatologia e condição neuroclínica e funcional do paciente;
- Propor mudanças no plano de assistência de forma continuada;
- Saber lidar com as emoções e as dimensões subjetiva e social de cada paciente, além de adquirir sensibilidade para a escuta;
- Estabelecer prognóstico, reavaliando condutas de forma continuada;
- Estabelecer um diagnóstico funcional bem definido, baseado numa avaliação bem detalhada e na análise de exames complementares;
- Colocar em prática a Norma Regulamentadora Nº 32 (NR 32), publicada em 2005, pelo Ministério do Trabalho e Emprego, visando segurança do profissional, bem como do paciente.

Atitudes

- Compreender e comprometer-se com as regras previamente estabelecidas institucionalmente;
- Ter postura profissional e ética;
- Ter a capacidade de solidariedade com o outro;
- Combinar o conhecimento técnico-científico do processo saúde/doença/intervenção, com nova metodologia de atuação: incorporando o sujeito e sua história desde o momento do diagnóstico até o da intervenção;
- Desenvolver atividades que favoreçam o relacionamento interpessoal com a equipe multidisciplinar e interdisciplinar;
- Atuar multiprofissionalmente, tendo como objetivo a extrema produtividade na promoção da saúde, baseados na convicção científica, de cidadania e da ética;
- Ter consciência crítica frente à realidade hospitalar de cada paciente;
- Tomar decisões a fim de solucionar, com pertinência e eficácia, qualquer situação que seja da sua responsabilidade como profissional;
- Reconhecer as necessidades individuais de cada sujeito, objetivando minimizar as angústias inerentes ao internamento, criando um vínculo de confiança;
- Saber ouvir e acolher as diferentes opiniões dentro do grupo, estabelecendo sempre o diálogo;
- Ter cuidado e zelo por todo material e equipamento hospitalar utilizado durante o estágio;
- Perceber ações que promovam boas condições de trabalho e qualidade de atendimento;
- Articular avanço tecnológico com bom relacionamento interpessoal;
- Compreender a importância da pesquisa e do estudo em sua formação.

Conteúdo Programático

•Embasamento teórico-prático nas áreas:

- Pediatria: Anamnese e exame físico do paciente pediátrico internado na enfermaria e UTI; diagnóstico funcional; plano terapêutico; condutas; Terapias de Higiene Brônquica (THB): Manobras desobstrutivas (ELPr, vibrocompressão, AFE, bombeio traqueal, glossopulsão retrógrada, DRR-i, Eltgol); Tosse técnica; Aspiração; Aparelhos para THB (Flutter/Shaker/Epap); Terapia de Expansão pulmonar: Manobras reexpansivas (Manobra de pressão negativa, Manobra de bloqueio torácico; Aparelhos (PEP, EPAP, CPAP); incentivadores respiratórios (volume/fluxo); DNPM, estimulação tátil, cinestésica e motora, posicionamento no leito; Ventilação Mecânica em Pediatria: Modos ventilatórios, Parâmetros, Fixação do TOT, montagem e teste do ventilador mecânico; Desmame e extubação do paciente pediátrico sob ventilação mecânica; SVNI: indicações, contra indicações, modos ventilatórios utilizados, parâmetros; SARA, como ventilar na SARA (ventilação protetora/ recrutamento alveolar); Posição PRONA, TGI (como realizar, indicações, contra-indicações, resultados esperados); Como ventilar na Asma (modos ventilatórios, parâmetros); Telerradiografia de tórax (PNM/Atelectasia/Derrame pleural/Pneumotórax); HGA; Hemograma (eritrograma/ leucograma (infecioso? Viral?); Parada Cardiorrespiratória em Pediatria; Oxigenoterapia e ventilação manual; Fisioterapia na Bronquiolite Aguda; Fisioterapia na PNM.
- Clínica médica e cirúrgica: Avaliação funcional fisioterapêutica no paciente hospitalizado; Fisioterapia no Acidente vascular encefálico/Trauma crânio encefálico; Abordagem Fisioterapêutica nas Doenças neuromusculares em fase aguda, no paciente Oncológico, Cardiopata; Fisioterapia no Pós operatório de cirurgias cardíacas, neurológicas, torácicas, ortopédicas e abdominais/transplante hepático e renal; Complicações pulmonares (Pneumotórax, Derrame pleural, Atelectasias, Pneumonia e SARA); DPOC; Tromboembolismo venoso(TVP e TEP); Doenças reumatológicas (LES); Interpretação de exames complementares (laboratoriais e imagem - Rx de torax).
- Ortotrauma: Introdução ao trauma através do estudo das lesões traumáticas mais frequentes como: Politrauma, fraturas de membros superiores e inferiores, da pelve, luxações traumáticas do quadril, entre outras, abordando classificações, etiologias, mecanismos de trauma, tipos de tratamento ortopédico, das complicações agudas e tardias. Estudo e interpretação de imagens correlatas. Estudo e manuseio das osteossínteses internas externas mais utilizadas no tratamento das fraturas e suas indicações. Discussões de casos clínicos das condutas fisioterapêuticas nas fases aguda e subaguda do trauma. Avaliação fisioterapêutica e atendimento de paciente no pré e pós-operatório em ortotrauma considerando a fase do trauma (aguda, sub-aguda e tardia).
- Unidade de Terapia Intensiva: Análise de exames complementares (gases arteriais / Exames laboratoriais/ Rx torax e TC torax), Anamnese e Avaliação do paciente crítico; Oxigenioterapia; Técnicas de Higiene Brônquica; Aparelhos para expansão e desobstrução pulmonar; Suporte ventilatório não invasivo; Ventilação Mecânica Invasiva (ajustes ventilatórios/medida de mecânica pulmonar); Manobras de recrutamento alveolar; Mobilização precoce no paciente crítico; Abordagem Fisioterapêutica na Polineuropatia do paciente crítico; Avaliação fisioterapêutica utilizando marcadores funcionais, para identificar alteração funcional e estabelecer um diagnóstico funcional, sempre focando numa resposta funcional positiva.

Humanização:

Satisfação do cliente, que envolve a percepção do usuário com o atendimento: privacidade, comodidade, tempo de espera e respeito profissional no tratamento; Respeito, valorização e reconhecimento recíprocos entre equipes multi e interdisciplinares; Importância da qualidade de vida dentro e fora do trabalho, fortalecendo a motivação na atuação profissional; Assistência ao ser humano de maneira integral, preocupando-se com sofrimento físico, angústia e necessidade espiritual; Norma Regulamentadora Nº 32 (NR 32), publicada em 2005, pelo Ministério do Trabalho e Emprego, visando segurança bilateral (paciente/terapêuta);

Métodos e Técnicas de Aprendizagem

•Atividades Práticas:

A atividade prática individual será baseada na avaliação fisioterapêutica (através de exame físico, dados clínicos e de exames complementares), utilizando marcadores funcionais, para identificar alteração funcional e estabelecer um diagnóstico funcional, traçando um plano terapêutico sempre focando numa resposta funcional positiva. Otimizar evolução em prontuários de pacientes hospitalizados, propiciando o desenvolvimento do aprendizado em diversas situações clínicas e cirúrgicas em unidade de internamento e terapia intensiva.

•Atividade Teórica:

A atividade teórica será realizada através de meios utilizados pelo professor para facilitar a aprendizagem dos estudantes, conduzindo-os em direção aos objetivos da aula, do conjunto de aulas ou do curso. Ex.: aulas expositivas, resolução intensiva de problemas, estudos dirigidos, simulações, investigação científica, apresentação de casos clínicos, estudo e discussão de temas previamente definidos, com associação de imagens correlatas, e de artigos científicos, previamente programados, que serão trabalhados em grupos de forma interdisciplinar. É solicitada ao aluno a observação de diferentes bibliografias para enriquecimento da discussão.

Crterios e Instrumento de Avaliao - Datas

A avaliao da aprendizagem se dar atravs da utilizao das modalidades: diagnstica, formativa (processual) e somativa (classificatria) – os critrios de avaliao sero estabelecidos de forma detalhada conforme Barema (Valor 10,00 e peso 8,0). Sero avaliados tambm o desempenho individual e grupal, considerando o conhecimento adquirido e sua aplicao prtica com o paciente. Essa avaliao ser complementada atravs de uma prova de simulao realstica. (Valor 10,0 e peso 2,0).

Recursos

Os recursos fisioterapêuticos utilizados sero aqueles disponibilizados aos alunos para um diagnstico funcional preciso, bem como para a interveno no paciente: reviso de pronturios, avaliao de exames, utilizao de resumos ou resenhas de artigos estudados, visualizao e manipulao de aparelhos especficos de cada rea, bem como seu funcionamento.

Referncias Bsicas

CAMPOS JÚNIOR, DIOCLÉCIO; BURNS, DENNIS ALEXANDER RABELO. TRATADO DE PEDIATRIA: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. 3 ed. BARUERI: MANOLE, 2014.

FALOPPA, FLÁVIO. GUIA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA: GUIAS DE MEDICINA AMBULATORIAL E HOSPITALAR DA UNIFESP-EPMSAO PAULO: MANOLE, 2008.

GUYTON, ARTHUR C. FUNDAMENTOS DE GUYTON: TRATADO DE FISIOLOGIA MÉDICA. 1 ed. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2000.

KNOBEL, ELIAS. CONDUTAS NO PACIENTE GRAVE: V.1. 02 ed. SÃO PAULO: ATHENEU, 1998.

MACHADO, MARIA DA GLÓRIA RODRIGUES. BASES DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA: TERAPIA INTENSIVA E REABILITADORIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2015.

MAGNUSSON, JIM. REABILITAO PÓS-CIRÚRGICA PARA O PACIENTE ORTOPÉDICO. 1 ed. SÃO PAULO: GUANABARA KOOGAN, 2003.

PIVA, JEFFERSON PEDRO; GARCIA, PEDRO CELINY RAMOS. MEDICINA INTENSIVA EM PEDIATRIA. 1 ed. RIO DE JANEIRO: REVINTER LTDA., 2006.

SARMENTO, GEORGE JERRE VIEIRA. FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA. 1 ed. SÃO PAULO: MANOLE, 2007.

SARMENTO, GEORGE JERRE VIEIRA. FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO PACIENTE CRÍTICO. 2 ed. RIO DE JANEIRO: MANOLE, 2007.

SCANLAN, CRAIG L.. FUNDAMENTOS DA TERAPIA RESPIRATÓRIA DE EGAN. 7 ed. BARUERI: MANOLE EDITORA LTDA., 2000.

Referências Complementares

- GOMES NETO, MANSUETO. FISIOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA, 2001.
- JUSTINIANO, ALEXANDRE DO NASCIMENTO. INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS PARA O FISIOTERAPEUTA. 1 ed. RIO DE JANEIRO: RUBIO, 2012.
- KISNER, CAROLYN. EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS: FUNDAMENTOS E TÉCNICAS. 3 ed. SÃO PAULO: MANOLE EDITORA LTDA., 1998.
- MOURA, ELCINETE WENTZ DE. FISIOTERAPIA: ASPECTOS CLÍNICOS E PRÁTICOS DA REABILITAÇÃO. 1 ed. SÃO PAULO: ARTES MEDICAS, 2005.
- ROWLAND, LEWIS P.. TRATADO DE NEUROLOGIA: MERRITT. 11 ed. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2005.
- ROZOV, TATIANA. DOENÇAS PULMONARES EM PEDIATRIA. 1 ed. SÃO PAULO: ATHENEU EDITORA, 1999.
- UMPHRED, DARCY ANN. FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA. 2 ed. SÃO PAULO: MANOLE EDITORA LTDA., 1995.